



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A EFETIVIDADE ANESTÉSICA DA ARTICAÍNA E DA LIDOCAÍNA

Autores: MARIANA ARAÚJO MARTINS, PABLIANO MICAEL BORGES DA SILVA, LAURA MARCELLY TEIXEIRA GOMES

A anestesia local constitui uma das técnicas de controle da dor na Odontologia, sendo das substâncias mais usadas o cloridrato de articaína 4% com epinefrina 1:200.000 ou 1:100.000 que é uma amida e se difere dos outros anestésicos locais por ser o único com um grupo tiofeno. Diversos ensaios controlados randomizados objetivam comparar a articaína com a lidocaína 2% com epinefrina em concentração 1:100.000 que é o anestésico local considerado “padrão ouro” na Odontologia. O **objetivo** deste estudo é avaliar a efetividade anestésica da articaína 4% em comparação com a lidocaína 2%, além de levantar a relação risco/benefício de seus usos na Odontologia e, para isso, a **metodologia** usada foi a revisão literária nas bases de dados Google Scholar, SciELO e PubMed entre os anos 2013 e 2018, com critérios de exclusão: (1) artigos indisponíveis na íntegra com acesso livre; (2) artigos que não abordassem a intersecção entre os termos articaína e a lidocaína; e (3) artigos que comparassem a articaína com outros anestésicos, que não a lidocaína. Os **resultados** obtidos são que há literaturas sugerindo a eficácia superior da articaína quando comparada à lidocaína em anestésias usando a técnica infiltrativa. Ademais, a articaína causa melhor tolerância do paciente e menor dor e desconforto, por poder dispensar a necessidade múltiplas injeções, além de ter início de ação mais rápido ao passo que, sua concentração plasmática e tempo de eliminação são menores. Por isso, quando usada em técnicas infiltrativas, deve contornar uma possível concentração neurotóxica associada aos bloqueios regionais. Ainda é preferível este anestésico em pacientes que sofrem com hemofilia, visando diminuir chances de uma hemorragia grave e não há diferença significativa entre o parâmetros hemodinâmicos da articaína e da lidocaína, mostrando que ambas afetam esses parâmetros de forma segura, mesmo que hajam estudos demonstrando que a articaína é mais segura nesse aspecto. Entretanto, apesar de provável melhor penetração óssea, alguns estudos constatam que o uso da articaína e da lidocaína são igualmente eficazes, sendo que a articaína possivelmente apresenta risco adicional de causar metemoglobinemia e parestesia. **Conclui-se** que há literaturas sugerindo superioridade da articaína quanto a eficácia anestésica para anestésias maxilar e mandibular. Porém, para a escolha do anestésico deve ser levado em conta o risco adicional de metemoglobinemia e parestesia que foram observados na articaína.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X